

Alencar Garcia de Freitas

É jornalista

/// Muitas vezes, na década de 1950, levava meus filhos mais velhos para um merecido banho de mar

As boas lembranças da ex-praia Comprida

Depois que o poder público municipal consentiu no aterro do mar que banhava a então Praia Comprida, essa existe hoje apenas na cabeça dos burocratas municipais e no imaginário de moradores mais antigos que, às vezes, insistem em dizer que moram na Praia Comprida. Naquele tempo as ondas do mar lambiam as areias existentes nos trechos das atuais praças dos Namorados e dos Desejos e da Avenida Saturnino de Brito.

Lembro-me que onde estão as velhas castanheiras, que faziam sombra para os banhistas, serviam de guarda-sol para os frequentadores da praia. Muitas vezes, na década de 1950, levava meus filhos mais velhos para um merecido banho de mar. O aterro feito naquele trecho foi estendido de tal maneira que

ensejou o que atualmente é Avenida Américo Buaiz e nessa, de uma margem e de outra, o shopping, o prédio da Assembleia Legislativa e alguns prédios comerciais e residenciais.

Naquele tempo, falava-se, mas, timidamente, no cuidado que se devia ter com a natureza e portanto com o ecologicamente correto. Talvez, nos dias de hoje, com legislações e mentalidades mais avançadas nesse rumo, não teríamos ali a invasão e a agressão que praticaram na ex-Praia Comprida.

Seria esse meu posicionamento falta de visão de futuro, ou um saudosismo barato?

Talvez o leitor não tenha a mínima ideia da paixão que este mineiro tem

pela Ilha de Vitória! Sei que pouco adianta ser apaixonado por uma cidade como esta, onde a maioria da sua população parece que não está nem aí. Os homens públicos que a administraram no passado – e, quem sabe, nem os da atualidade – também não aprenderam a amá-la de verdade.

Esta declaração de amor não é nada de sentimentalismo barato! Afinal, todos os meus filhos e netos nasceram aqui (tenho apenas uma bisneta que nasceu nos Estados Unidos e lá vive com os seus pais). Além do mais, antes de assumir esta paixão, pesquisei bastante. Conheço mais de 95% das capitais brasileiras e cheguei à conclusão de que não tem outra mais acolhedora e melhor para se viver.